INSTRUCÇÃO E EDUCAÇÃO

Feita pelo padre Guilherme Dias no 'Eden-Theatro' de Manáos,

CONFERENCIA

na noite de 25 de Junho de 1893

Manáos

Typ. de Silva & Gomes, rua Guilherme Moreira

1893

INSTRUCÇÃO E EDUCAÇÃO

CONFERENCIA

Feita pelo padre Guilherme Dias no 'Eden-Theatro' de Manáos, na noite de 25 de Junho de 1893

Manáos

Typ. de Silva & Gomes, rua Guilherme Moreira

1893

Minhas Senhoras

Meus Senhores

Ao ver-me n'este momento perante uma tão respeitavel e illustrada assembléa, o meu espirito como que fluctua entre dois sentimentos oppostos, que se disputam a primasia: —temo e confio.

Temo porque não sou artista da palavra nem sou aguia do pensamento; temo porque conheço a insufficiencia dos meus recursos, e eu, nem tenho vôos na intelligencia para me elevar á devida altura, nem tenho vigor no animo para encarar afoitamente a responsabilidade de todos aquelles que teem de fallar em publico. Mas eu confio; sim, confio, porque se não estou á devida altura d'essa responsabilidade, lembro-me que sou um dos obreiros, embora dos mais humildes e obscuros que ha vinte annos, n'este mesmo paiz, assen-

tou praça nas hostes do progresso; e durante esse periodo de tempo tenho luctado consoante hei podido e sabido por um unico ideal: A EMANCIPAÇAO DA CONSCIENCIA HUMANA.

E é esse mesmo ideal que, neste solemnissimo momento, agora como de outras muitas vezes mais, em publico ou no retiro do meu gabinete de trabalho, vem dizer-me: Coragem, eu serei a tua força e a tua intelligencia; e confio ainda, porque se eu não estou á devida altura de tão tremenda responsabilidade sei que sereis indulgentes para com as minhas faltas, relevando-as generosamente.

Depois, meus Senhores, a circumstancia de ser filho de gerações novas e ter sido, aqui, ha vinte annos, n'um dos Estados da grande Republica Brazileira, no Rio Grande do Sul, que por mim proprio, escudado nas minhas forças, rasgadamente liberaes e convictamente democraticas, quebrei as algemas da escravidão religiosa, esta circumstancia, digo, parece-me de si sufficiente para merecer a vossa benevolencia.

Dirijo-me agora á imprensa, que vejo tão brilhantemente representada n'esta reunião;—a imprensa que é, por sem duvida, a formidavel potencia do mundo moral, a primeira soberania d'este seculo, e o primeiro e supremo agente das sociedades contemporaneas;—á imprensa que certamente me dispensará tambem a sua benevolencia que ella não poderá recusar a um velho e obscuro irmão de armas, de ha vinte e cinco annos.

E agora, meus senhores, vou entrar no assumpto. Não é uma conferencia propriamente dita, porque a tanto não me abalançaria eu. São apenas algumas ideias geraes sobre instrucção e educação.

O homem, meus Senhores, é um mundo em miniatura, collocado no apice da creação para ser a sua corôa fulgurante; e assim como o primeiro elemento do mundo physico, o primeiro que o Soberano Architecto dos Mundos fez brotar do nada, e sem qual o mundo seria como se não

fosse, é a luz —esse mysterioso phenomeno que tanto tem preoccupado as locubrações da sciencia e que a sciencia ainda mais levantada até hoje, não tem podido ainda devassar; assim tambem o primeiro elemento da organisação moral do homem, o primeiro que n'elle se denuncia, e que propriamente o individualisa e distingue, é a intelligencia, a luz que se irradia no grande mundo do espirito.

Quando maravilhados em presença das magnificencias da natureza perguntamos a nós mesmo porque é e como é que tudo isto existe, achamos uma unica resposta satisfactoria: a razão suprema tudo isto creou e regula com infinita sabedoria. Pois bem; um raio perdido d'essa luz cahio flamejante sobre a especie humana e accendeu-lhe a luz esplendorosa da intelligencia, que é de véras raio luminoso, scentelha da verdade, principio destacado d'esse immenso foco de luz, de verdade e de vida que anima, esmalta e fecunda todos os seres.

Por isso a intelligencia humana é o

que ha de mais elevado, de mais sublime, de mais divino, no divino poema da natureza. Vale mais um só pensamento que ella concebe do que todo um céo recamado de estrellas. E se o homem, ponto imperceptivel na immensidade do universo, sente que domina esse universo e é seu rei, é a sua intelligencia que lhe cinge na fronte o diadema especiosissimo d'essa incontestavel realeza.

Todos sabem, porém, que intelligencia como as demais faculdades, que abrilhantam o nosso espirito, para attingir a sua devida perfectibilidade, necessita de uma cultura, e todos sabem que a cultura da intelligencia é a instrucção.

A instrucção! eis-ahi, senhores, uma palavra que encontra echo sonoro em todas as almas, accolhimento sympathico em todos os corações e bemquerenças e applausos em todas as sociedades—palavra magica, que traduz um dos ideaes mais puros, mais culminantes e mais arroubadamente festejados do grandioso programma d'este seculo. E não admira que assim seja, porque o homem sem in-

strucção é deploravel, é o mesmo que seria o mundo se n'elle, por um impossivel, se apagasse a luz. O mundo sem luz seria um bello sarcophago envolto no crepe funerario de uma noite escura e pavorosa. O homem sem instrucção é treva animada, é noite viva, ou melhor, é uma estatua ambulante, que vê mas não comprehende; falla, mas não discorre, sente mas não sabe o que é sentir. N'essas condições nem lhe compete strictamente o titulo glorioso de rei da natureza porque a natureza está deante d'elle, mas está como um livro cujas lettras não sabe soletrar ou que uma gigantesca esphinge de pedra fría, muda e impenetravel !

Oh ! luz beneficente da instrucção ! desce... desce e vem allumiar o filho de luz ennoitecido. E ella vem e allumia o homem. Alumia...e elle, fraco e inerme, faz suas as proprias forças da natureza, apoderando-se dos seus segredos e explorando-lhe os seus thesouros. Alumia!.. e elle, atomo perante a vastidão do globo, a vastidão dos céos, a vastidão dos mundos—pesa esse mesmo globo, mede

esses mesmos ceos e coordena esses mundos, descobrindo o itinerario da sua marcha imponente atravez dos espaços. Alumia... e elle fragil aresta perante o immenso poderio dos elementos, sujeita esses mesmos elementos, combina-os, transforma-os, e doma a bravura dos mares, e anniquila as distancias e faz vôar a palavra dos seus labios com a infinita velocidade do pensamento até aos confins da terra. Alumia!... e elle minuto organizado entre um berço e um sepulchro, evoca á sua presença a vida complexa do genero humano e faz passar deante de seus olhos os povos desde seculos jazentes no pó e infunde novos alentos nas cinzas das antigas necropoles. Alumia!...e elle mal contente com o debil vigor e incerteza do seu braço, inventa engenhosos mechanismos que centuplicam essa força e corrigem essa incerteza, e a industria, elaborando tudo quanto as necessidades exigem e a phantasia desenha impelle as sociedades, de triumpho em triumpho para um futuro que apenas entreveem e as arrebata assombrando-as. Alumia...

e elle depois de ter explorado a materia lança aos hombros robustos e nús d'essa civilisação positiva o manto real e constellado da arte, e todos os explendores da pintura, da estatuaria e da architectura; todas as harmonias da musica e da poesia cahem do céo, como em um extasis sobre o movimento e estrondo do trabalho. Alumia!... e elle remonta ainda mais alto, penetra na região das almas, e das almas passa ás idéas que as esclarecem, e das ideias á Deus que as illumina, e só pára ahi como a aguia deslumbrada em seu vôo immovel, fixando o sol. Alumia!... e emfim, das espheras do céo que revista, das ondas do mar que avassala, da furiá dos elementos que encadeia, das cimas dos sepulchros que organisa, do rodar das machinas que inventa, dos marmores e das telas que anima, das cupulas e dos zimborios que suspende nos ares, e das lyras que inspira e dos concertos que modula, e do fundo da sua alma irrompe um hymno de gloria ao rei dignissimo da natureza.

Festejemos, pois, a instrucção; fes-

tejemos o seculo 19 que tanto se empenha por a diffundir por todas as camadas sociaes.

A instrucção é tanto mais necessaria quanto ella aprimora e aperfeiçôa a obra prima do Creador.

Ninguem ignora porém que o espirito humano surge no mundo qual diamante ainda sem ser polido, qual terra virgem, qual flor ainda em botão, ou taboa rasa prompta a receber os caracteres que n'ella se queiram inscrever. Ora, dizei-me quem é que ha de lapidar esse diamante, cultivar essa terra virgem, aperfeiçoar essa flor, abrir-lhe as suas petalas brilhantes e dar-lhe o devido colorido, o matiz e perfume ? Quem ha de gravar as letras n'esta taboa, letra de ouro, letras que saibam fulgir, letras que sejam astros, para alumiar o homem no curso arriscado da vida ? Quem ? A instrucção. Sim, a instrucção ! E' ella que em certo modo refaz o homem; amolda-lhe a propria natureza, depura-lhe os sentimentos, anorteia-lhe as aspirações.

Innocente, que dormes tranquillo e

descuidoso nos braços do amor, sorrindo cheio de encantos para aquelle que te deu o ser! innocente, qual será o teo porvir? Não sei! O livro do futuro está fechado; o da tua vida apenas me apresenta na primeira pagina a data do teu nascimento e mais nada. Mas quem me diz a mim se essa fronte candorosa e pura em que tanto nos apraz insculpir um osculo de carinho não ha de cingir um dia o diadema do poder ou os loiros da sciencia? Quem me diz se esses labios, que hoje apenas balbuciam mal entendidas phrases, não hão de dictar um dia leis ao povo ou arrebatar com magica eloquencia as mais conspicuas assembléas? Quem me diz a mim se essas mãos tão debeis que hoje apenas mal pódem suster um pequeno objecto de brinquedo não ha de empunhar um dia uma espada que revolva o mundo e trace novos limites ás fronteiras das nações? *(muito bem)*. Não sei, mas o que sei é que se nós somos o mundo de hoje, essa creança é o mundo de amanhã; o que sei é que essa creança ha de ser amanhã o que fôr hoje na mão dos seus instructo-

res; o que sei é que elles podem engrandecel-a ou podem amesquinhal-a; podem cercal-a de luzes ou podem cercal-a de trevas; podem enfloral-a de virtudes ou deformal-a de vicios; podem fazer d'ella um anjo ou um precíto, um genio bemfazejo ou um genio sinistro da humanidade.

E aonde estão, perguntarei eu agora, esses bons ou máos instructores ? Na eschola e no lar domestico.

E ao abordar este assumpto, meus senhores, eu vou fallar do lar de preferencia a eschola; e ao fallar do lar eu vou seguir um caminho diverso de todos aquelles que costumam fallar d'este assumpto: —vou fallar do pae e não da mãe.

Eu bem sei que a mãe é a belleza no seio da familia, porém o pae é a sublimidade. A mãe é a ordem que tudo alenta, a formosura que tudo alegra, a virtude que tudo ampara; é oração benefica, o sorriso amoroso, a doce, a sancta poetisa do lar; é o orvalho que emperla todo aquelle jardim, a alampada que alumia todo aquelle mundo; é o anjo que enxuga todas as lagrimas e balsamisa todas as penas; a es-

trella que anorteia todas as vontades e aprôa todas as vidas; a voz que acalma todas as paixões; a mão que occulta todas as fraquezas e que desparge todos os beneficios. A mãe é isto e muito mais do que isto; pois que é impossivel desenhar-vos, photographar-vos o que é a mãe.

Porém, o pae n'uma outra esphera, é mais do que tudo isto, ou está acima de tudo isto, pois que o pae, no lar domestico, é a sublimidade; é a razão que manda, o pensamento que ensina, a sabedoria que dirige, a energia que trabalha, a força que protege, a experiencia que precata, a prudencia que acautella, o centro que uniformisa, o nome, em summa, que exhibe toda a familia.

Dignai-vos pois ouvir-me.

No lar domestico ha uma nobre figura que sustenta sobre os seus hombros, ou direi ainda melhor sobre o seu Coração, todo o peso d'essa interessante sociedade domestica, fonte abastecedora d'onde promanam todas as sociedades com todas as feições que caracterisam, com todas as virtudes que as esmaltam, com

todas as legitimas tendencias civilisadoras que as engrandecem;—é o rei do lar o pae.

Oh ! que veneranda não é a dignidade de um pae, em tudo digno d'este nome !

Elle é realmente o mais veneravel transumpto da venerabilidade do Eterno, porque o Eterno associou-o ao seu poder para formar e reproduzir o homem —o epitome da creação.

Oh ! que veneranda não é dignidade de um pae !

Deus conferio-lhe a mais brilhante das corôas e o mais precioso dos sceptros, e disse-lhe: tu és rei, e rei tanto mais nobre, quanto sem ti nem os reis da terra terão subditos, nem eu o rei immortal dos seculos terei adoradores.

Oh! que veneranda não é a dignidade de um pae!

Eu bem sei que ha no mundo dignidades cercadas de homenagens mais ruidosas e de apparatos mais deslumbradores, mas nenhuma como esta tem a sua essencia na propria natureza, em si mesmo o brilhantismo de seu direito, a in-

discutivel auctoridade de seu imperio!

Oh! que veneranda não é a dignidade de um pae!

Abalam o mundo as mais espantosas revoluções; as potencias mais antigas e mais poderosas baqueiam, os thronos mais solidamente alicerçados estremecem, vacilam e cahem por terra; mas no meio de todas as contingencias, e de todos os desastres, lá está, no recesso domestico a paternidade, de pé, sobre o seu throno inabalavel, abençoando as gerações futuras e preparando ao mundo as esperanças do seu salvamento!

Oh! que veneranda não é a dignidade de um pae!

A sociedade domestica é, senhores, como não podeis ignorar, um pequeno mundo organico, e o centro e a gravitação d'esse pequeno mundo é o pae.

Quando este centro sabe ter-se na sua orbita e manter o respeito que lhe é devido, todas as espheras domesticas giram ordenadamente em roda d'elle e d'elle recebem submissas a direcção, a luz e a harmonia, semelhantemente aos planetas que giram

ordenadamente em roda do sol (*Palmas*).

Quando os filhos olham para o rosto entre severo e magestoso do auctor de de seus dias e vêem a circumdal-o intemerata a magestosa aureola de representante de Deus, os filhos curvam-se com expontaneo acatamento, e encarando-se graves e circumspectos parece dizerem-se mutuamente: é a imagem, a effigie de Deus que está no meio de nós, veneremol-a.

E quando esse bom pae, digno em tudo das glorias d'este nome incomparavel, levanta a voz para reprehender ou corrigir um desmando, o temor reverencial, que essa voz inspira, vae fazer soar como um echo queixoso da justiça divina; e o culpado estremece commovido, e leva as mãos aos olhos, enxugando a lagrima que traduz o arrependimento que consola e prediz a emenda que regenera. E quando esse bom pae louva ou premeia a prole obediente, o respeito que ella lhe tributa, é a medida do apreço em que é tido o condão que elle lhe dispensa, e esse condão logrará sempre a desejada efficacidade,

será sempre o melhor, o mais valiavel e o mais poderoso incentivo para o bem.

Emfim não ha duvidal-o : sob a influencia do respeito paterno tudo se ordena e harmonisa admiravelmente no attinente á educação moral ; e o lar é um templo, e o respeito á paternidade é o culto d'esse templo; as flores que o adornam são as virtudes que esse respeito produz; e os hymnos são as alegrias do ceo, que a prole assim educada começa a prelibar na terra.

E ainda não é tudo: a influencia benefica do respeito paterno não só ordena, mas eleva maravilhosamente os costumes. Que me fazes tu sentir, homem de crenças vivas, de convicções profundas, de virtudes austéras e illibadas, quando eu contemplo o teu vulto magestoso, aureolado com os puros resplendores de tantas grandezas moraes ! Ao ver-te, tal qual és, todas as fibras de minh'alma generosa se agitam nas emoções de um extasis sublime, e eu sinto ao mesmo tempo uma força attractiva que me impelle a elevarme á altura do modelo acabado que tu me offereces, e sinto ao mesmo tempo

uma voz estimulante e animadora, que me diz no segredo do meu intimo: Eia! subamos até elle e sejamos dignos de tão invejavel grandeza.

Senhores, a grandeza arrebata-nos e, arrebatando-nos, estimula-nos á sua imitação.

Por isso quando a paternidade é o que deve ser, quando lhe sobredoiram e estréllam o diadema as virtudes correspondentes, os filhos aprazem-se respeital-a, e respeitando imitam-n'a e imitando-a attingem em subido gráo a educação moral.

Está a lembrar-me agora que o sol exerce sobre as plantas dous maravilhosos influxos: um influxo de expansão e um influxo de elevação. Bafeja-as com o seu calor e ellas dilatam-se e abrolham expansivas; attrahe-as com a sua luz e ellas voltam-se para elle assimilando-se essa luz.

Assim é o bom pae no lar domestico. Cercado dos filhos queridos, d'essas tenras vergonteas, d'essas plantas vivas de seu jardim, bafeja-as com o vivificante calor dos seus ensinos e ellas abrem expansivas o seu calix mimoso; attrahe-as

com a fulgida luz das suas virtudes, e ellas voltam-se para elle, para elle se elevam, assimilando-se essas virtudes.

Felizes os povos onde a paternidade tem na familia um verdadeiro culto de amor. Esses povos estão ao abrigo de um futuro desastroso pois que, no momento do perigo, podem contar com cidadãos exornados de todas as virtudes civicas, obedientes á lei, respeitadores da ordem publica, e dedicados á patria, até se necessario fôr, morrerem abraçados ao seu pendão.

Mas... vejamos o reverso do quadro.

Quando o pae se desloca da sua esphera central, depõe a sua corôa, apeia-se do seu throno, e desce a nivelar-se com os filhos, e a favorecer-lhes as liberdades, a cohenestar-lhe os desmandos, a lisongear-lhes as paixões; quando na familia tudo se mede pela mesma rasoira e se estabelece, deixai-me assim dizer, o communismo domestico, o que succede? Sim, o que ha de succeder? Permitti-me uma hypothese. Supponde que o sol baixava um dia de seu throno de fogo e vinha en-

fileirar-se na mesma linha e confundir-se com os demais astros que giram ordenadamente em roda d'elle e lhe formam o seu brilhante cortejo, que resultaria d'ahi? Que os planetas e os demais astros, perdido o seu centro ordenador, vagueariam errantes e ás cegas pelos dilatados campos do espaço; e esses céus tão bellos, cuja harmonia é a grandiloqua épopêa a celebrar a infinita sabedoria do Creador, em vez d'essa harmonia offerecer-nos-hia o espectaculo horroroso do cahos com todos os seus horrores. Pois bem; transplantai esta hypothese do grande mundo sidereo para o pequeno mundo domestico; que o pae, o centro da gravitação d'esse pequeno mundo, deixe de ser centro para se egualar com os seus satellites; que os filhos não vejam n'elle senão um bom camarada, sempre condescendente em saptisfazer os seus caprichos, auxiliar os seus prazeres e patrocinar os seus desvarios; quem póde traçar o quadro de semelhante calamidade ? Eu não, que não tenho na minha palêta tintas assáz carregadas.

Ah! que eu não sei que haja no mundo quadro mais lamentavel do que o de um pae que não tendo virtudes nem dignidade para se fazer respeitar de seus filhos, torna-se um joguete de irrisão e ludibrio, um verdadeiro rei de theatro nas scenas intimas da familia! Então, os filhos crescem e se desenvolvem á mercê dos ruins instinctos da natureza, sem obediencia que os dirija, sem temor que os modere, sem barreira que os contenha. Então já não ha moralidade que ordene, virtudes que enflorem, perfumes que enbalsamem, doces festins do céo que emparadizem a vida do lar. Então o sanctuario domestico converte-se n'uma triste mansão desolada, d'onde seus habitadores procuram sempre fugir e estar ausentes, com medo de se atedearem. Então o anjo da paz deserta lacrimoso do seio d'esses lares, e o domicilio do remanso torna-se o albergue sinistro de furias infernaes, —um livro fechado para o publico, que contém negras paginas repellentes. Então, rebenta, por fim, explosão ultima, fatal, atirando para todos os pontos, como lava vulcani-

ca os membros que a Providencia cimentára com os laços estreitissimos do sangue.

Não continuo o quadro; completai-o vós.

Senhores!

A educação da creança é a ideia mais formosa que póde irromper de uma cabeça e o empenho mais util que póde impulsionar uma vontade. Alimentar a creança é bom; ensinar a creança é bello; porém educar e disciplinar a creança é a maxima bondade e a maxima belleza. A protecção da creança é louvavel porque olha para o dia de hoje, porém a educação da creança é adoravel porque olha para o dia de amanhã. A educação é uma infiltração radiosa; e uma fecundação sublime —uma sementeira beijada pela aurora em terra virgem; e só a educação que instillar á creança o conhecimento da

verdade estreme de todos os preconceitos, é affeiçoar a creança á pratica de virtude limpa de todos os fanatismos é que resolve maravilhosamente o embaraçosissimo problema que tanto trabalha as locubrações do prezente e que tanto inflamma as aspirações do porvir.

Ah! cultivar opportunamente e incessantemente esse melindroso canteiro de pequeninos seres, —botões de rosa da lindissima primavera humana; inclinar e robustecer para os recontros da sociedade e para as luctas da existencia esses ternos e tenros entes que tudo assimilam, de tudo se repassam, com tudo se matisam, recebendo ducteis e doceis qualquer feitio e impressão que se lhes dá; arrancar ás trévas intellectuaes e ás seducções mundanas essas creaturinhas tão indefezas pela sua edade, tão insinuantes pela sua candura e tão sympathicas pela sua innocencia; temperar-lhe as energias do corpo e arrotear-lhes as durezas do genio; espreitar-lhes a vocação e compor-lhes o caracter; conduzil-as com explicações claras, avisos prudentes e exemplos frisan-

tes á adhesão de todas as virtudes e á aversão de todos os vicios; habitual-as ao espirito da disciplina, ao amor do trabalho, ao sentimento do respeito e á observancia do dever; talhar tudo, graduar tudo isto, moderar tudo isto—é diminuir a estatistica do mal e augmentar a chronica do bem; é extirpar o vicio pela raiz e seccar o erro em sua origem; é felicitar o individuo e a familia; é emprehender a crusada accentuadamente civilisadora, a obra por excellencia humana, de segurança, da tranquilidade e da ventura publica; é realisar o mais nobre, o mais transcendente, o mais alto, o santo apostolado que póde admirar-se sobre a terra.

Depois, no ultimo quartel deste seculo gigante em que a um grandissimo lavor material nem sempre corresponde um solido e imprescindivel progresso moral, só a presença de um tal bem, só o ascendente da educação concebida n'estes moldes póde sobredourar os melhoramentos hodiernos e tornar perduravel e completa a felicidade publica.

Vae-se entendendo já que vale mais

uma hora d'esta nossa civilisação do que todos os seculos juntos da velha civilisação pagã. Vai-se affirmando de ver que só ao Christianismo compete de direito a gloria de firmar os vigamentos e cupulisar o magno edificio social. Vão alvorejando, emfim, nos animos mais eminentes essas eras de todos os tempos invocadas pelos amigos da humanidade —as eras auspiciosas e faustosisssimas de mutuo amor em que a humanidade deve formar uma só familia, e em que o simples facto de nascer dê por si só direito insophismavel e seguro á virtude, ao ensino, ao trabalho, ao soccorro e ao sustento. A seiva da cultura elementar vae correndo já por quasi todas as nações, germinante e quente; corre já pelo mais algido e esteril de todos os baldios—o baldio da ignorancia, e nunca, seja dito, a dedicação fraternal foi mais real, verdadeira e positiva do que n'esta edade. O nome de caridade é quiçá menos usado, menos repetido; mas sob o disfarce de humanitarismo ou de altruismo, a bella e divina virtude lá esparge modestissima as suas essencias bemdictas, lá vae calada-

mente espalhando as suas aureas beneficencias, as suas amorosas e incomparaveis maravilhas.

E depois por entre estes adoçamentos, por entre estas palpitações affectuosas da civilisação moderna é-se hoje em dia muito mais humano, muito mais christão. Vê-se, sente-se, apalpa-se que em todos os homens ha mais alma, e em todas as almas mais sentimento de justiça. A ideia e a palavra vão substituindo a força e o ferro; as jerarchias e as classes distam muitissimo menos, e quasi como que desapparecem; a opulencia, a opulencia outr'ora tão descaroavel, tão fragueira, tão absorvente, tão egoista outr'ora, abranda-se, encurva-se, expande-se, enfeita-se, orna-se de flores que converte em esmolas para acudir á penuria; e se tanto é preciso, até cidades inteiras abrindo-se à generosas condolencias se desnudam improvisadamente em templos, d'onde rebentam precauções e d'onde torrenceiam donativos para confortar as victimas de miserandos infortunios.

—

Senhores!

A geração actual não póde considerar-se inteiramente feliz, em quanto ouvir-se a desconsoladora phrase: —a vulgaridade virá. Dil-a o botanico quando depara com a degeneração nas plantas, e dil-a o philosopho quando medita nas tendencias e nos feitos da sociedade hodierna. «A vulgaridade está comnosco», —proclama o lucido espirito e a bondosa alma que se chamou Michelet. Luctas da soberba humana, repetidos combates da inveja, desprezos intoleraveis por aquillo que devia ser venerado; affrontas, vexações e dissolução pela impaciencia e pelo orgulho, tudo isto faz lamentar que a vulgaridade nos cerca e nos invade. Preciso é, pois, levantar bem alto a instrucção e a educação para que levantadas ellas se levantem as mais fecundas instituições sociaes; é preciso abrazar em santo amor, a familia, favorecer o principio beneficente, alentar poderosamente o espirito da crença que vigorisa, illustra e nobilita. Diante da

onda da vulgaridade, que tudo envolve, e em face do egoismo que tudo subverte, evangelisemos com toda a dedicação a crusada da instrucção —o cauterio mais poderoso e efficaz para as chagas que corroem o corpo social.

O primeiro elemento da civilisação de um povo está no derramamento da instrucção; depende d'elle o bom ou o máu futuro das sociedades; instruida, como convém, a mocidade, que é o dia de amanhã, verdadeiramente educada, o porvir das nações, será glorioso e a sua prosperidade moral segura.

A ignorancia é um dos males mais desastrosos que póde assolar as nações.

Os povos, que não progridem no caminho do saber, são povos que se suicidam, e que mais tarde ou mais cedo, têm de soffrer as consequencias da sua criminosa indifferença.

A ignorancia é uma especie de cancro

que, uma vez principiada a sua obra destruidora, continúa até que cesse a vida do paciente. E' finalmente, a ignorancia, a anemia ou a inanição do espirito, de cujo segundo peccado original, deixai-me assim dizer, o unico redemptor é sómente a instrucção.

E' por isto, senhores, que eu vendo tão desenvolvida a instrucção n'esta cidade—uma cidade nova mas que tende, pelo que eu tenho visto, a erguer-se, dentro de breve trecho, como um templo entre todas as cidades brazileiras, uma cidade que pela sua posição topographica, pela belleza dos seus arrabaldes, pela limpida corrente dos seos rios, pelos seos ares desaffrontados e pelos seus céos luminosissimos, bem lhe quadra o titulo de *urbem ridentem* do poeta latino; uma cidade que canta como uma Deusa os triumphos immarcessiveis do trabalho e que se ostenta com justa ufania, o laboratorio da actividade commercial do grande e collosal imperio amazonico, —a bella, a graciosa cidade de Manáos, —vendo, repito, a instrucção tão desenvolvida n'esta

cidade, não posso deixar de curvar-me reverente diante de todos aquelles que têm trabalhado pela santa causa da instrucção.

Sim, meus senhores. D'estes póde com razão dizer-se que são os benemeritos da humanidade, pois que vão alluminando a noite escurentada dos espiritos com os raios luminosos do sol da instrucção. Sim ! verdadeiros benemeritos da humanidade; e é assim que a candida luz do bem hade allumiar-lhes os dias de posteridade, porque se elles não empunham a espada como os batalhadores antigos, vão espargindo raios de luz que hão de ser as flores do seu cortejo triumphal. Bem haja, pois, todos aquelles que trabalham com o seu talento, com a sua dedicação e com os seus prestimosos capitaes para o derramamento da instrucção popular, pois que, na sua passagem pela terra vão conquistando os brilhos das glorias, que não ha nuvens que a velem, eclypses que a obumbrem, occasos que a apaguem !

Vou concluir, porque demasiado co-

nheço fatigada a vossa benevolencia *(não apoiados)*; e vou concluir, citando Michelet, um dos grandes espiritos da França dos nossos dias : «Promover, diz elle, por meio da instrucção, o melhoramento das classes sociaes, incutir n'ellas o amor do trabalho e da economia, affastal-os, emfim, dos vicios é cultivar a rica sementeira da regeneração da patria e da humanidade ! *(Palmas)*.

Este discurso foi stenographado pelo habil tachigrapho, o Exm. Sr. Joaquim Octavio Ramos Villar.